

Atividades de leitura no ensino fundamental: uma proposta com o conto *Fita verde no cabelo*

Daniele Gomes de Oliveira - UNIGRANRIO

Solimar Patriota Silva - UNIGRANRIO

Resumo: O professor de língua portuguesa tem como uma de suas principais tarefas a formação de leitores proficientes. Para isso, é necessário que o trabalho com o texto – oral ou escrito – seja parte central das aulas de língua. O presente trabalho tem por objetivo apresentar algumas reflexões acerca do exercício docente, no que diz respeito ao ensino de leitura, assim como algumas estratégias didáticas para o ensino de leitura em sala de aula. Apresentamos sugestões de atividades de leitura no ensino fundamental a partir do texto *Fita Verde no Cabelo*, de João Guimarães Rosa.

Palavras-chave: Leitura, formação de leitores, mediação de leitura

Abstract: Portuguese language teachers have as one of their main tasks the proficient readers training. This requires that the work with the text – oral or written – be the central part of language lessons. This paper aims at presenting some reflections about the teaching exercise, with regard to the teaching of reading, as well as some didactic strategies for teaching reading in the classroom. We present suggestions of reading activities in elementary school from the text *Fita Verde no Cabelo*, by João Guimarães Rosa.

Keywords: Reading, readers training, reading mediation

1. Para início de conversa

Os Parâmetros Curriculares Nacionais na área de Língua Portuguesa (1998) apontam a necessidade de desenvolver e ampliar os conhecimentos linguísticos e discursivos dos alunos através da leitura. Para isto, as propostas didáticas devem ser organizadas tomando o texto (oral ou escrito) como unidade básica do ensino, levando em consideração a diversidade de textos que circulam socialmente.

Sabendo que o texto é uma unidade de sentido e comunicação, os (PCN) recomendam ainda que o professor trabalhe com a noção de gêneros textuais, que são os diferentes formatos assumidos pelos textos para que estes possam ser pertinentes e funcionais, já que os textos se organizam de forma temática e estilística conforme a necessidade comunicativa do falante.

No entanto, sabemos que para cada situação comunicativa existe no sistema da língua um modo de organização discursiva, desta forma, caberá ao professor fazer uma seleção prévia acerca da finalidade e funcionalidade dos textos para definir quais gêneros textuais deverão ser trabalhados em sala de aula. Em relação ao estudo dos gêneros Pauliukonis diz que

se o texto pretende emocionar, chamar ou prender a atenção, fazer rir ou causar terror, diferentes serão os gêneros textuais e os meios Linguísticos empregados; enfim, deve-se tentar descobrir as várias técnicas de comunicação que o sistema linguístico coloca a serviço do enunciador de um texto e que vão ser recuperadas, conscientemente ou não, pelo leitor, dono de sua Gramática Textual internalizada. Esse processo de leitura pelo reconhecimento das etapas de composição do texto é passível de ser transmitido aos alunos, com sistematicidade, e os resultados são bastante produtivos em qualquer grau de ensino. (PAULIUKONIS, 2004, p.259)

Logo, ao trabalhar com os diferentes gêneros textuais em sala de aula o professor deve ter familiaridade com os mesmos, já que um dos papéis exercidos pelo professor de língua materna é ser formador de leitores proficientes e, para tanto, caberá ao mesmo ser um bom leitor, um conhecedor do objeto de estudo que é o texto, seja este literário ou não.

É importante ressaltar ainda que o objetivo das aulas de língua portuguesa diz respeito a capacitação linguística discursiva do aluno, visto que ao ingressar na escola o mesmo já possui, por mais superficial que seja, um conhecimento da língua, já que é capaz de comunicar-se. Neste caso, cabe a nós, docentes, expandir os conhecimentos do aluno, para que este possa expressar-se em diferentes contextos situacionais.

Outra questão importante ao estudo da língua portuguesa diz respeito aos problemas relacionados à interpretação textual, já que muitos professores se queixam que os alunos não sabem ler, porém muitas vezes nos esquecemos que possuímos uma parcela de culpa, pois os nossos alunos passam boa parte do ano letivo realizando tarefas que recorrem ao exercício de reconhecimentos metaliterários e metalinguísticos, ou seja, os alunos são induzidos pela escola a reproduzirem modelos ultrapassados de interpretação textual, pois ao lerem um texto deparam-se ao final da leitura com um questionário que se limita em exigir dos mesmos a localização, por exemplo, da personagem principal, do tempo, do espaço e do estilo de época em que a história se

configura, ou então, a localizarem elementos gramaticais como os sujeitos, as orações coordenadas, entre outros, esquecendo-se que o exercício interpretativo consiste em estabelecer um diálogo entre *autor-texto-leitor* (KOCH E ELIAS, 2009).

Entretanto, para promover um diálogo com o texto, deve-se trabalhar inicialmente com textos que conduzam o aluno a utilizar e ampliar o seu conhecimento de mundo. Como diz (BRAGA & SILVESTRE, 2009, p.17) “o leitor realiza a atividade de leitura com estruturas cognitivas que lhe são próprias”. Assim, o leitor é capaz de ativar os seus conhecimentos para compreender a mensagem fornecida pelo texto e quanto mais familiaridade possuir com o texto escrito, mais especificamente com o texto literário, melhor será o seu desempenho linguístico.

Portanto, a ativação do conhecimento prévio é muito importante para se trabalhar a compreensão, já que é o conhecimento adquirido ao longo da vida que permitirá ao aluno-leitor realizar as inferências necessárias durante o processo interpretativo, porque um leitor competente é aquele que é capaz de ler as entrelinhas e isto se torna possível à medida que esse possui um amplo conhecimento de mundo. Assim, o professor deve partir do princípio que ao se trabalhar com o texto em sua esfera interpretativa é necessário reconstruir o sentido, não se tratando desta forma, de decodificar os elementos presentes no mesmo. (KOCH E ELIAS, 2008, p.13)

Deve-se também, quando necessário, aproximar adequadamente o aluno ao padrão linguístico presente no texto, para que este possa observar os diferentes níveis de linguagem existentes em nosso sistema linguístico.

2. Atividades de leitura: uma sugestão na prática

Sendo a leitura a base do ensino-aprendizagem, as práticas que a envolvam devem permitir o desenvolvimento e aprimoramento de estratégias para o cumprimento da reconstrução de sentidos textuais por parte do aluno-leitor. Contudo, um método importante para o ensino de leitura é que os alunos vejam o professor atuante envolvido com a mesma, pois ele se torna um modelo, e isto faz com que o desejo pela leitura seja despertado. (CECCANTINI, 2009; SILVA, 2009)

Após despertar o desejo pela vontade de ler o professor deve atentar-se aos fatores linguísticos, porque segundo Koch e Elias (2008, p.28), o léxico, bem como estruturas

gramaticais complexas, podem dificultar a compreensão textual. Portanto, deve-se auxiliar o aluno a compreender os motivos de suas dificuldades, ou seja, é importante investigar, por exemplo, se o tema escolhido para o estudo é familiar ao estudante, se o vocabulário pode ser facilmente compreendido pelo contexto, para assim, formular métodos que garantam ao educando uma aprendizagem eficaz.

Para a formação do aluno-leitor, Braga e Silvestre (2009, pp.26-29) propõem três etapas para atividade de leitura. A primeira etapa denomina-se pré-leitura e tem por objetivo ativar o conhecimento prévio do aluno, pois de acordo com a autora ‘cada um lê com o que tem dentro de si’, a segunda etapa é a leitura-descoberta, o professor torna-se mediador e este precisa deixar claras as intenções de leitura para que o leitor possa construir a significação. A pós-leitura é a última etapa e consiste em ampliar, confirmar e ou transformar a visão de mundo do aluno-leitor.

Villardí em um trabalho anterior (1999) também sugere três etapas às quais nomeia atividades preliminares, atividades com o texto (roteiro de leitura) e atividades complementares.

Silva (2012) utiliza o termo *atividades antes da leitura*, ressaltando que elas objetivam “desencadear o conhecimento prévio do aluno acerca do texto, fornecer informações desconhecidas (...), antecipar o sentido do texto a ser trabalhado ou (...) estimular a curiosidade para a leitura do texto” (SILVA, 2012, p. 44).

A segunda etapa é denominada por essa mesma autora como *atividades durante a leitura*, na qual o texto em si é trabalhado e o professor deve se concentrar em fazer com que o aluno descubra os sentidos possíveis no texto, construa significados, faça sua própria leitura. Através da mediação do professor, o aluno constrói significado acerca do que está lendo.

Por fim, a autora nomeia as *atividades feitas após a leitura*, cujo objetivo, segundo Villardi (1999) pode ser o da culminância de um projeto de leitura, favorecendo relações interdisciplinares, relacionando o texto à realidade dos alunos e desenvolvendo sua criatividade. Braga e Silvestre (2009) afirmam que é nesta fase que o aluno poderá construir o conhecimento, ao utilizar criticamente o sentido construído e refletir sobre as informações construídas.

Seguindo essa proposta apresentada pelas autoras e utilizando a nomenclatura dada por Silva (2012) para o trabalho com o texto em sala de aula, apresentamos a

seguir uma sugestão de atividade de leitura do conto narrativo *Fita verde no cabelo*, de João Guimarães Rosa (Editora Nova Fronteira, 1992).

2.1 Atividades para antes da leitura

Como atividade anterior à fase de leitura, pode-se solicitar aos alunos que narrem história de Chapeuzinho Vermelho, conto popularmente conhecido tanto pela cultura oral, quanto pela escrita. Desta forma o aluno ativará o conhecimento internalizado sobre essa tipologia textual, uma vez que dará sequência ao que chamamos de ciclo narrativo, a saber:

- a) situação inicial – *Era uma vez uma menina...*;
- b) clímax – *Que orelhas e olhos grandes! E o lobo respondeu: - São para te ouvir melhor...;* e
- c) situação final – *“o caçador mata o lobo e todos vivem felizes para sempre”*.

Nessa etapa, pode-se também atentar para as diferentes versões da história que os alunos conhecem, mesmo que essas versões sejam as mais modernas. Há versões em que o lenhador tira a avó da barriga do lobo; em outras, o lobo foge e nunca mais volta; há algumas em que a vovó convida o lenhador para comer do lanche trazido pela neta, entre outras.

Outra sugestão é que os alunos manuseiem livros com a história, vejam filmes, conheçam canções do “lobo mau”, enfim, vejam o caráter lúdico da atividade.

2.2 Atividade para durante a leitura

Nessa segunda etapa, deve-se explicar a intencionalidade da tipologia trabalhada e que dada sequência pode aparecer em gêneros textuais diversos, tais como: romance, novela, notícia de jornal, fábula, entre outros, mas cada um com estrutura e funcionalidade comunicativa própria.

Para dar sequência à atividade, trabalhando o texto proposto, pretende-se ampliar o conhecimento textual e linguístico do aluno, aumentando também seu repertório de leitura.

Embora questões de vocabulário desconhecido devam ser antecipadas na atividade de pré-leitura, para a atividade que sugerimos, pode-se resolver trabalhar esse ponto durante a fase da leitura-descoberta.

Os alunos podem primeiramente ler em silêncio o texto todo. Em seguida, pode-se solicitar que eles busquem no dicionário as palavras que julgam imprescindíveis para que compreendam o texto. Também pode haver um roteiro de leitura para direcionar o aluno à compreensão e interpretação acerca do que lê.

Esse roteiro pode ser por escrito para que pequenos grupos possam discutir acerca do que leram ou pode ser conduzido pelo próprio professor, oralmente, com a turma toda. Ele pode ser feito através de jogos, brincadeiras, debates, questionários de múltipla escolha ou com questões abertas.

Ele pode englobar questões tais como compreensão de vocabulário, como os neologismos *velhavam*, *lenhavam* ou *encurtoso*, as inversões sintáticas, além de questões de intertextualidade, comparação entre as versões do conto, busca de significados mais subjetivos, como o próprio laço de fita verde que a menina, Fita-Verde, traz no cabelo e se perde durante o caminho até a avó, o motivo de ela ter ido pelo caminho “louco e longo”, o possível significado da palavra *lobo* no contexto da história, entre uma infinidade de questões que podem nortear a leitura dos alunos, de acordo com a faixa etária e grau de maturidade da turma.

É importante destacar que, neste momento, os alunos devem poder se expressar livremente, levantar hipóteses, construir sentido, abrir múltiplas interpretações possíveis, desde que ancoradas na leitura feita. Como afirma Silva (2012), esta etapa consiste em trabalhar o texto exaustivamente.

2.2 Atividades para depois da leitura

Ao contrário do que se pode imaginar, essa é uma etapa importante do trabalho com a leitura, pois é o “momento de o aluno imprimir sua voz, sua marca no que leu” (SILVA, 2012, p. 47). É nesta etapa que o aluno pode correlacionar a leitura a sua própria vida. Também, conforme propõe Villardi (1999), é um grande momento de festa, em que os alunos podem mostrar de várias maneiras a leitura que foi feita.

Em nossa proposta, sugerimos que as atividades para depois da leitura envolvam bastante a criatividade dos alunos. Eles podem representar a história e o que entenderam através de desenhos e pinturas, dramatização do texto, produção textual de diferentes gêneros, como poesia, manchete de jornal, noticiário, recontos, inserção de personagens na história, dialogando com Fita-Verde e uma infinidade de atividades possíveis.

Pode-se promover um evento com apresentação para toda a escola ou, se o tempo disponível não permitir um evento desta natureza, pode-se propor, pelo menos, atividades que mobilizem toda a turma.

3. Considerações Finais

Um dos objetivos do ensino da língua materna consiste em fornecer ao aluno o instrumento necessário para que ele possa ser capaz de interpretar textos de modalidades variadas. O professor deve ser o mediador nesse processo formativo, visto que a escola é muitas vezes o único espaço de acesso a leitura. Além disso, ao se trabalhar com textos de modalidades discursivas variadas, o professor amplia o repertório linguístico do aluno, auxiliando-o a se comunicar em contextos situacionais diversos.

Neste artigo, objetivamos discutir o papel do professor como mediador de leitura e propor atividades para o trabalho com o texto *Fita verde no cabelo*, em sala de aula de língua portuguesa. Pretendemos mostrar, ainda que brevemente, como realizar, na prática, uma atividade de leitura para o sexto ano do ensino fundamental.

Referências Bibliográficas

BRAGA, Regina Maria e SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. **Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula**. 3ª ed. São Paulo: Global, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF,1998.

CECCANTINI, João Luis. Leitores Iniciantes e Comportamento Perene de Leitura. In: SANTOS, Fabiano et al. **Mediação de Leitura: discussão e alternativas para a formação de leitores**. São Paulo: Global, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino. **O texto como objeto de estudo nas aulas de língua portuguesa**. In: Morfossintaxe e ensino de português: reflexos e propostas. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras UFRJ, 2004.

ROSA, João Guimarães. **Fita verde no cabelo: nova velha estória**. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1992.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. O professor Leitor. In: SANTOS, Fabiano et al. **Mediação de Leitura: discussão e alternativas para a formação de leitores**. São Paulo: Global, 2009.

SILVA, Solimar. A leitura no espaço escolar: o papel do professor como mediador da leitura. In BARRETO, Cintia; FARIA, Mariangela Almedida de; FRAZÃO, Idemburgo (orgs.). **Diálogos sobre leitura e cultura**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2012, pp. 34-49.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed., 1999.